

# Observatório de Dinâmica Costeira

## Diretrizes do Observatório da Dinâmica Costeira - Enfoque para Ilha Diana e Praia do Góes

Orientando: Felipe Gongora Ribeiro

Coordenador: Gilberto Pessanha Ribeiro

### Ilha Diana:

A Ilha Diana localizada na parte continental de Santos/SP, com uma extensão de 3 hectares e uma densidade demográfica aproximadamente 8000 hab./km<sup>2</sup> (STORI *et al.*, 2010). Na qual está localizada à 8 km do porto de Santos, maior da América Latina, na margem oposta do rio (terminal portuário Embraport) e a 1,5 km de Vicente de Carvalho, no Guarujá.

O local começou a ser habitado a partir da década de 1940, e se declaram uma comunidade caiçara, e o padrão de ocupação foi seguindo o modelo tipicamente caiçara, onde as casas dos filhos são construídas nos quintais da casa dos pais sem nenhum planejamento urbano e ambiental.

Os moradores da Ilha Diana se relacionam diretamente com as cidades de Santos, Guarujá e até Cubatão pela proximidade, para o uso de serviços e para efetuar compras.

De acordo com Stori (2010), a Ilha Diana começou a ser procurada por turistas devido a uma visita promovida pelo projeto “Turismo Social” do SESC de Santos/SP. Neste caso, os turistas visitavam a comunidade em busca da culinária local baseada em frutos do mar servidos nos bares da vila (são cerca de cinco) e para aproveitar a paisagem o sossego do local. Neste trabalho, a autora destacou também que um dos eventos que mais chama à atenção e divulga a comunidade é festa do Bom da Ilha Diana (padroeiro da Vila).

Conforme determina a Política Nacional de Povos e comunidades Tradicionais (PNPCT) “Povos e Comunidades Tradicionais”, a comunidade da Ilha Diana pode ser caracterizada como um grupo culturalmente diferenciado e que se reconhece como tal, que possui formas próprias de organização social e ocupam um território e exploram os recursos naturais como condições para sua reprodução cultural, social, religiosa e econômica, utilizando conhecimento, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. Porém, a comunidade da Ilha Diana, até hoje não possui o reconhecimento legal de seu território, situado sobre a área de manguezal cuja ocupação remonta a década de 1930 (STORI *et al.*, 2010). A Ilha Diana é uma Área de Proteção Ambiental (APA) municipal na região da Área Continental de Santos (Lei de uso e Ocupação do Solo na Área Continental (Lei Complementar nº 359/ de 25 de novembro de 1999), cujas metas aplicáveis da lei são: proteger os ecossistemas, os recursos genéticos e as populações tradicionais. De acordo a lei, o ambiente natural deve servir à pesquisa, educação, uso tecnológico e científico. Dentre os usos permitidos destacam-se as atividades educacionais e de turismo monitorado, o manejo sustentado, a aqüicultura e a maricultura (NASCIMENTO e PEDRO, 2005).

A comunidade da Ilha Diana, convive com um novo desafio: a Licença de Instalação (LI) desde o ano de 2006, e Licença de Operação (LO) concedidas e renovadas pelo IBAMA, à um empreendimento portuário privado que obteve autorização para

desmatar, aterrar e construir sobre uma área de manguezal e restinga de 803 mil metros quadrados, bem ao lado da comunidade (Stori, 2010). Além de ocorrer 2 grandes obras na região, uma senda da própria Embraport que aprofunda o canal e remarca as áreas de pesca e outra da Odebrecht, que constrói novos pátios de carga para o Porto e tudo isso causa inúmeras mudanças na fauna marítima da região.

Por mais que a Ilha Diana possua água tratada, na qual é fornecida pela Sabesp desde a década de 80, o saneamento básico extremamente precário e infraestrutura melhorada, porém simples, como calçamentos, iluminação, porém as casas ainda sofrem diretamente com apagões e falta de luz) e alguns serviços públicos fornecidos. E por o saneamento básico ser quase inexistente, e o esgoto ser jogado em no rio onde eles mesmos pescam e em regiões onde caranguejeiros vivem, ocasionam uma série de reações de doenças e má alimentação.

É um outro conflito existente na região devido a chegada da Embraport, além do citado acima, é que ocasionou uma discussão nos moradores da Ilha Diana, sobre as medidas e negociações da empresa com a prefeitura, onde a população mais jovem veem vantagens, pois traria novas oportunidades de trabalho e melhoramentos para Ilha, mas a população mais velha é relutante quanto às tradições, seja da pesca (na qual a empresa é acusada de ocasionar uma escassez de peixes), seja do eventos e do modo de vida. Os jovens, crianças, adolescentes e alguns jovens adultos, mudaram os pensamentos em relação as tradições seguidas pelas anciões da Ilha, estes querem um território compartilhado e que tragam a tecnologia (celular, internet) e terem a oportunidade de fazerem faculdade e viajar. E os mais antigos ficam com “um pé atrás” em relação a abandonar o modo de vida atual e as tradições do começo da Ilha.

“Diversas dúvidas estão deixando os moradores indecisos sobre a chegada da Embraport nas vizinhanças da Ilha Diana. Alguns que sobrevivem da pesca artesanal acham que não poderão navegar nas proximidades do terminal. Os mais antigos não querem que a região fique movimentada e atraia intrusos para comunidade. Os mais novos acreditam que as oportunidades de trabalho irão surgir ao longo do processo. Outros temem que o problema de inundação da ilha aumente com o aterro que será feito no local do empreendimento. Edvaldo Domingos de Lima entende que a empresa só vai utilizar a mão-de-obra dos moradores no começo da obra. “Faremos o desmatamento do terreno. Depois, ninguém será aproveitado”, diz o líder comunitário. Já o morador Milton Gomes acredita que a população pode se beneficiar com o projeto. “Do mesmo modo que eu faço, outras pessoas podem trabalhar fora”, compara. Gomes trabalha numa empresa de navegação em Vicente de Carvalho.” O diretor-superintendente da Embraport, Mozart Miranda Mendes, aponta uma estratégia para a solução dos problemas referentes à energia elétrica. No caso do saneamento básico, a Prefeitura já manteve reuniões com a Sabesp e com a Embraport, no sentido de um acordo. A empresa se colocou a disposição para ajudar na construção da rede coletora. “Como o problema envolve a saúde, o esgoto é a situação mais urgente. Resolvendo a questão do saneamento é possível investir no turismo e demais áreas. Durante a obra, podemos colaborar com nossos equipamentos. É o começo das soluções dos problemas da ilha.”, diz o diretor. (MS) (textos retirados da Ilha Diana, suplemento Especial - Ano 1 - Edição 1 - Novembro de 2005).

Desde aquela época até hoje, tiveram diversas reuniões e debates sobre o que ainda falta fazer, pois nem tudo que é discutido e prometido é realizado ou ainda existe a demora na efetivo dos serviços, o que aumenta ainda mais a discussão entre os moradores da comunidade da Ilha.

Outros problemas enfrentados pelos moradores são as condições das escolas, e falta de médicos e o lixo, devido a pouca educação os moradores não tem muitas noções do que aquele lixo descartado de maneira errada e em certos locais ocasionam para

saúde dos mesmos. “A falta de médicos e enfermeiros, o funcionamento inconstante e o número controlado de consultas diárias são os principais problemas da Unidade de

Saúde de Ilha Diana. Usuários dizem que quando precisam se tratar são obrigados a procurar os hospitais de Santos ou de Vicente de Carvalho. Em caso de emergência, o socorro é prestado pelos militares da Base Aérea.”

A falta de infraestrutura aliada a pouca consciência dos moradores em preservar o meio ambiente prejudicam a qualidade da pesca e o desenvolvimento turístico da Ilha Diana. Como se não bastasse a poluição proveniente do esgoto que desemboca no atracadouro da ilha (único ponto de embarque e desembarque de visitantes), o lixo caseiro e entulho são depositados e atirados sem qualquer preocupação com o ecossistema.

E no meio de tantos problemas, discussões e debates, existem alguns fatores que mantêm a comunidade bem, feliz e unida, que são o futebol, onde adoram jogar um futebol e depois sentam em bares para “jogar conversa a fora” e terem conversas mais amigáveis, esquecendo por um tempo os problemas vividos e curtindo o momento, e também a religião deles onde se há uma devoção ao santo padroeiro da cidade, que é Bom Jesus de Iguape, onde toda a comunidade participa do evento festivo da cidade para adoração e celebração do santo.

#### **Referências:**

- COSTA, Samira Lima da. Território, memória e narrativa: transformações socioespaciais na região central, Ilha Diana e zonaportuária de Santos. Capítulo 13, Parte IV: Meio ambiente, território e lutas sociais.
- NETO, Dorival Bonfá. DA LAMA AO CAOS, DO CAOS À LAMA: CULTURA CAIÇARA E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS EM SANTOS – SP, Espírito Santo, 2019.
- ILHA DIANA , Suplemento Especial - Ano 1 - Edição 1 - novembro/2005.
- SANTOS, Luiz Antonio Ferreira dos, A INFLUÊNCIA DA EXPANSÃO PORTUARIA NA COMUNIDADE DA ILHA DIANA, SANTOS/SP. Santos, 2015.
- BLANCO, Marcos Jorgino. ANÁLISE DE RISCOS SOCIOAMBIENTAIS PARA
- A COMUNIDADE DA ILHA DIANA, SANTOS/SP: UM EXEMPLO DE ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR, São Paulo, 2019.